



ISSN 2316-1205

EXPRESSÕES NOMINAIS DEFINIDAS NO ROMANCE O OLHO MAIS AZUL

Ideal of beauty through noun phrases in the novel the bluest eye

Ideal de belleza a través de expresiones sustantivas definidas en la novela el ojo más azul

Editor-chefe

José Rubens
Mascarenhas

Editor-adjunto

Marcelo Nolasco

Submetido

18.10.2026

Aceito

20.02.2026

Publicado

2.8.2026

Como referenciar

JESUS, Danilo
Laranjeira de;
INOCÊNCIO,
Fernanda
Aurelina.
Expressões
nominais definidas
no romance o olho
mais azul. RBBA
– Revista
Binacional Brasil-
Argentina, Vitória
da Conquista, v.
16, n. 1, e18184.
DOI:
10.22481/rbba.v16
i1.18184

Danilo Laranjeira de Jesus

Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil
ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-9808-9539>
Lattes ID: 5092874181541166
Endereço eletrônico: dlaranjeira7@gmail.com

Fernanda Aurelina Inocência

Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil
ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-4069-8235>
Lattes ID: 4817575010794657
Endereço eletrônico: euinocencio@hotmail.com

Resumo

Este trabalho identifica o ideal de beleza em "O Olho Mais Azul" de Toni Morrison, ambientado nos EUA segregacionista dos anos 1940. A análise utiliza a Linguística Cognitiva (Lakoff, 1987), focando em Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) e Expressões Nominais Definidas (ENDs), além da coesão textual (Koch, 2005) e metodologia de Linguística de Corpus (Sardinha, 2000), com processamento via Antconc. Os resultados indicam que, apesar de ficcional, a obra reflete o padrão de beleza real da época, onde características fenotípicas brancas eram o ideal. As ENDs sobre raça evidenciam a subalternização histórica dos negros americanos e a desvalorização de sua identidade. O MCI "Ideal de Beleza" é central, justificado pela alta frequência de termos que descrevem partes do corpo, e tons de cabelo, olhos e pele. A narrativa de Morrison, assim, expõe o impacto destrutivo do racismo na autoimagem.

Palavras-chave: modelos cognitivos idealizados; expressões nominais definidas; ideal; olho; azul.

RBBA

Revista Binacional Brasil Argentina: diálogo entre as ciências

Vitória da Conquista • Ano: 2026 • v. 1 • n.1 • e18184



Resumen

Este trabajo identifica el ideal de belleza en "Ojos azules" de Toni Morrison, ambientada en los Estados Unidos segregados de la década de 1940. El análisis utiliza la Lingüística Cognitiva (Lakoff, 1987), centrándose en los Modelos Cognitivos Idealizados (MCI) y las Expresiones Nominales Definidas (ECM), además de la cohesión textual (Koch, 2005) y la metodología de Lingüística de Corpus (Sardinha, 2000), con procesamiento mediante Antconc. Los resultados indican que, a pesar de ser ficticia, la obra refleja el verdadero estándar de belleza de la época, donde las características fenotípicas blancas eran el ideal. Las ECM sobre la raza resaltan la subalternización histórica de los afroamericanos y la devaluación de su identidad. El MCI del "Ideal de Belleza" es central, justificado por la alta frecuencia de términos que describen partes del cuerpo y tonos de cabello, ojos y piel. La narrativa de Morrison expone así el impacto destructivo del racismo en la autoimagen.

Palabras-clave: modelos cognitivos idealizados; expresiones nominales definidas; ideal; ojo; azul.

Abstract

This research identifies the beauty ideal in Toni Morrison's "The Bluest Eye," set in the segregated United States of the 1940s. The analysis uses Cognitive Linguistics (Lakoff, 1987), focusing on Idealized Cognitive Models (ICMs) and Definite Noun Expressions (NDEs), in addition to textual cohesion (Koch, 2005) and Corpus Linguistics methodology (Sardinha, 2000), with processing via Antconc. The results indicate that, despite being fictional, the work reflects the real beauty standard of the time, where white phenotypic characteristics were the ideal. The NDEs regarding race highlight the historical subalternization of Black Americans and the devaluation of their identity. The "Beauty Ideal" ICM is central, justified by the high frequency of terms describing body parts and hair, eye, and skin tones. Morrison's narrative thus exposes the destructive impact of racism on self-image.

Keywords: idealized cognitive models; noun phrases; expression; ideal; eye; blue.

Introdução

A construção do ideal de beleza, especialmente em contextos marcados por desigualdade racial, revela os mecanismos simbólicos que sustentam padrões estéticos e sociais historicamente excludentes. No romance *O olho mais azul*, de Toni Morrison, essa temática é explorada de forma contundente por meio da trajetória de Pecola Breedlove, uma menina negra que deseja ter olhos azuis como símbolo de aceitação e beleza. Ambientada na década de 1940,

a narrativa se insere em um cenário de segregação racial nos Estados Unidos, onde os traços fenotípicos brancos são exaltados como padrão estético e socialmente valorizado. A obra, portanto, oferece um terreno fértil para investigar como o discurso literário pode refletir e questionar construções sociais profundamente enraizadas.

Neste estudo, propomos analisar como esse ideal de beleza é representado linguisticamente na obra, com foco nas Expressões Nominais Definidas (ENDs) que fazem referência a características físicas associadas ao padrão branco de beleza. Para isso, utilizaremos os pressupostos da Linguística de Corpus, que permite a análise sistemática de dados linguísticos autênticos por meio de ferramentas computacionais. O software AntConc será empregado para processar o corpus textual da obra, possibilitando a identificação de termos recorrentes, tipos de palavras, frequência de uso e padrões lexicais que revelam a recorrência e a carga simbólica atribuída a certos traços físicos.

Além da abordagem quantitativa proporcionada pela Linguística de Corpus, este trabalho se apoia nos Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), conforme propostos por Lakoff (1987), para compreender como o léxico presente na obra constrói e reforça protótipos de beleza. Os MCIs permitem analisar não apenas os termos isolados, mas também os contextos discursivos em que aparecem, revelando as estratégias cognitivas e culturais que sustentam o ideal de beleza almejado por Pecola. A articulação entre ENDs e MCIs possibilita uma leitura mais profunda da obra, evidenciando como o discurso literário pode ser atravessado por estruturas simbólicas que refletem relações de poder e exclusão.

Dessa forma, este estudo busca oferecer uma contribuição teórico-metodológica ao campo dos estudos linguísticos e literários, ao aplicar de maneira integrada os conceitos de ENDs, MCIs e Linguística de Corpus na análise de uma obra literária. A escolha por *O olho mais azul* justifica-se não apenas pela relevância temática, mas também pela riqueza linguística e simbólica que a narrativa oferece. Ao investigar como o ideal de beleza é construído e representado na obra, pretendemos lançar luz sobre os mecanismos linguísticos que sustentam padrões estéticos excludentes, contribuindo para uma reflexão crítica sobre os impactos da linguagem na formação de identidades e na perpetuação de estereótipos raciais.

Expressões nominais definidas

Com o intuito de investigar as expressões nominais definidas referentes ao padrão de beleza presente no livro *O olho mais azul* da autora Toni Morrison, se faz necessário antemão compreender que as expressões nominais advêm dos mecanismos de referenciação; estratégias essas que são importantes para a coesão do texto.

De acordo com Koch (2005, p. 18), “a coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual”.

Para que essa ligação linguística ocorra entre os elementos textuais Halliday & Hasan (1976 apud Koch 2005 p. 18-22) elencam cinco mecanismos de coesão: referência (através de pronomes pessoais, demonstrativos e comparativos), substituição (colocando um item no lugar do outro, podendo ser itens nominal, verbal ou frasal), elipse (omissão de um item lexical verbal, nominal ou frasal), conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa) e coesão lexical (obtidas por meio da reiteração e colocação através de sinônimos, hiperônimos

e uso de nomes genérico). Para exemplificar a presença dos mecanismos de coesão no texto, a seguir, consta um trecho retirado do livro *O olho mais azul*:

Pecola se mantinha um pouco afastada de nós, de olhos fixos na direção para onde Maureen corra. Parecia dobrar-se sobre **si** mesma, como uma asa. O sofrimento **dela** me contrariou. Tive vontade de **abri-la** toda, afiar-lhe as garras, enfiar um pau **naquela espinha arqueada e murcha**, **forçá-la** a se pôr ereta e a cuspir o sofrimento na rua. Mas **ela** o retinha onde podia ser absorvido por **seus olhos** (Morrisson, 2018, p. 71) grifo dos autores).

No excerto acima observamos a utilização do nome Pecola para se referir a protagonista. Após, há o uso de um pronome reflexivo, seguido de um pronome possessivo. Há retomadas da referência por meio de ênclise nos verbos ‘abri-la’ e ‘forçá-la’, o uso do pronome pessoal ‘ela’ e por fim, mais um pronome possessivo. Neste artigo tomaremos como referência as palavras utilizadas para descrever o ideal de beleza buscado por Pecola, bem como os sintagmas que aparecem como satélites do léxico em foco.

Modelos cognitivos idealizados

Para uma análise dos modelos cognitivos idealizados deve se considerar o léxico para além de sua superfície. O levantamento através do *Antconc* demonstra a frequência, o tipo de palavras, parágrafos, etc., mas para uma análise contextual, também faz-se necessária uma análise mais profunda que considera o jogo de palavras que ocorrem próximas aos Modelos Cognitivos Idealizados (doravante MCIs) em perspectiva. Charaudeau postula que:

As palavras nada significam em si. Isoladas, só apontam para o que dizem, não para o que significam. Pois há as palavras e o que está implícito nas palavras, e o que está implícito nas palavras depende de outras palavras, das condições em que foram enunciadas, de sua enunciação. É na situação de enunciação que as palavras revelam os pensamentos, as opiniões e as estratégias daquele que as emite (Charaudeau, 2016, 21).

Para análise de um MCI, deve-se, portanto, considerar o pano de fundo aplicado por quem produz o discurso, considerando seu conhecimento de mundo, relações culturais e de caráter funcional e pragmático (contextual). Nos moldes da Linguística Cognitiva proposto por Lakoff (1987), é o conhecimento de mundo que estrutura protótipos (base experientialista). Para ele, os fenômenos prototípicos:

são utilizados [...] no pensamento - fazendo inferências, cálculos, aproximações, planejamentos, comparações, julgamentos – e também para definir categorias, e estendê-las e caracterizar relações entre subcategorias. Os protótipos fazem uma grande porção do trabalho efetivo da mente e têm um amplo uso em processos racionais. (LAKOFF, 1987, p.145)

Nos servimos da conceção das formações prototípicas para delimitar o *corpus* levando em consideração que, mesmo se tratando de uma obra literária, esta é atravessada por um contexto histórico que reflete fatos reais e foi escolhido conscientemente pela autora para atingir um fim específico.

Procedimentos metodológicos

Para a elaboração dessa pesquisa esse estudo se pautou nos pressupostos metodológicos da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2000), para a criação do *corpus*, e para a compilação dos dados foi utilizado o *software* computacional *Antconc*.

A Linguística de *Corpus* (LC) tem como intuito coletar e explorar um conjunto de dados linguísticos, textuais autênticos, definidos como *corpus/corpora*. Para Sánchez (1995 *apud* SARDINHA, 2000), um *corpus* é:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1995, p. 8-9 *apud* SARDINHA, 2000, p.338).

De acordo com a definição de *corpus*, observar-se que nem todos conjuntos de dados é considerado um *corpus*, visto que, para ser considerado tal, os dados precisam ser processados por um computador a fim de gerar resultados para que assim seja possível realizar a descrição e análise dos dados. Segundo Sardinha (2000) existem quatro pré-requisitos para formação de um *corpus* computadorizado: 1) os textos precisam ser autênticos e em linguagem natural; 2) acerca da autenticidade dos os textos entende-se que precisam ser escritos por falantes nativos; 3) o conteúdo do *corpus* deve ser escolhido de forma criteriosa, tendo suas características próprias e seguindo um conjunto de regras postas por seus criadores; 4) representatividade uma vez que o *corpus* representa uma porção do idioma.

Para esse artigo seguiu-se os pré-requisitos apresentados anteriormente, bem como, alguns critérios para a compilação do *corpus* (SARDINHA, 2000), como o modo, tempo, seleção, conteúdo e autoria. Para ilustrar a escolha do *corpus* O olho mais azul foi elaborado pelos autores a tabela a seguir contendo as características do *corpus*:

Tabela 1: critérios de compilação do *corpus*

CRITÉRIOS DEFINIDORES DO CORPUS		
Modo	escrito	Texto escrito impresso
Tempo	contemporâneo	Ano de 1970
Seleção	de amostragem	Amostra finita (216 páginas)
Conteúdo	especializado	Obra literária
Finalidade	de estudo	Descrição de fenômeno linguístico específico

Fonte: elaborada pelos autores, 2022.

Após a definição dos critérios do *corpus* de estudo, a compilação de dados ocorreu por meio da ferramenta computacional *Antconc* (ANTHONY, 2022), um software livre, disponível gratuitamente e capaz de identificar termos específicos, contabilizar os tipos de palavras, parágrafos, frequência do uso dos termos no *corpus* entre outras funções.

No *corpus* O olho mais azul a compilação dos dados seguiu as seguintes etapas: a) seleção dos dados - pdf do livro; b) conversão do arquivo pdf para o formato em word; c) conversão do arquivo para txt através do *software AntFileConverter*; d) constituição do *corpus* de estudo; e) produção de relatório com os resultados obtidos para a futura análise dos dados.

ANÁLISE DO CORPUS

Com o intuito de analisar a obra *O olho mais azul*, o livro foi transformado em um *corpus* que é composto das seguintes propriedades:

Tabela 2: Propriedades do *corpus* *O olho mais azul*

TOTAL	PROPRIEDADES
216	Páginas
52782	Tipos de palavras (<i>types</i>)
8250	Número de palavras (<i>tokens</i>)

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

O *software Antconc* reconheceu 52.782 palavras (*tokens*) e 8250 tipos de palavras (*types*). Dentre os tipos de palavras, as mais frequentes são preposições, verbos, substantivos e adjetivos. Para este estudo focamos no léxico que trata das características fenotípicas descritas durante a obra de Morrison. Assim, substantivos e adjetivos que se relacionam especialmente com descrição de partes do corpo e coloração foram antepostos. Esta escolha se mostra relevante para compreender a narrativa, pois considera que a história é contada na perspectiva de meninas negras que estavam sob o jugo da sociedade americana altamente segregada e racista na década de 1940.

Abaixo separamos essas palavras pela classificação gramatical e por frequência no livro:

Tabela 3: Léxico do *corpus O olho mais azul*

Substantivos que caracterizam a questão racial em <i>O olho mais azul</i>	Adjetivos que caracterizam a questão racial em <i>O olho mais azul</i>
olhos (199)	azuis (74)
cabeça (112)	branca (31)
boca (55)	branco (26)
mãos (46)	negro (23)
cabelo (44)	preta (23)
pele (29)	preto (18)
dentes (19)	feia (15)

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Entre os termos mais comuns na obra de Morrison, o substantivo ‘olhos’ e o adjetivo ‘azuis’ aparecem com grande frequência, 199 e 74 vezes, respectivamente. Na sequência temos a repetição das palavras cabeça (112), boca (55), mãos (46), cabelo (44), branca, (31), pele (29), branco (26), negro (23), preta (23), dentes (19) e por fim, feia (15).

Identificamos no *corpus* que apesar desses termos serem utilizados na obra para descrever sentimentos, reações e comportamento dos personagens, pode-se notar também que eles foram utilizados para tratar sobre ideais de beleza durante a narrativa, seja quando a narradora descreve as características físicas de um personagem bem como para demonstrar a nocividade desse ideal nas personagens negras:

Você se acha tão bonita!” Fui para lhe dar um tapa e errei, atingindo Pecola no rosto. Furiosa com a minha falta de jeito, atirei meu caderno nela, mas o caderno a pegou nas costas aveludadas, pois ela tinha se virado e estava disparando para o outro lado da rua, no meio do tráfego. A salvo do outro lado, ela berrou para nós: “Eu sou bonita! E vocês são feias! Pretas e feias, pretas retintas. Eu sou bonita!”. (MORRISON, T., online, p. 56)

Antes de prosseguir essa análise observando as expressões nominais, é necessário pontuar que neste artigo, optou-se por utilizar o termo ideal de beleza ao invés de padrão de beleza, por entender que ideal não está atrelado ao correto, mas como algo existente apenas na imaginação, visto que, ao falar de cor, corpos e características físicas não deveria existir ideais, haja visto que, cada indivíduo tem a suas particularidades e individualidade. Segundo o dicionário *online* Dicio ‘ideal’ é algo “1. Que só existe na imaginação; fantástico, quimérico: mundo ideal. 2. Que possui a suprema perfeição; perfeito: beleza ideal. 3. Relativo a ideia; que só tem existência no pensamento; imaginário”.

Retomando a análise das expressões nominais, os termos ‘olhos’ e ‘azuis’ formam um sintagma nominal importante no *corpus*, pois é objeto de desejo da personagem principal. Para contextualização, cabe destacar que a trama gira em torno do desejo da protagonista, Pecola Breedlove, de ter traços fenotípicos comuns de pessoas brancas. Na história, Pecola gostaria de ter olhos azuis como o de personalidades brancas famosas da época. Pecola projetava nos olhos azuis um ideal de beleza que não considerava possível para pessoas negras. Sua obsessão por olhos azuis pode ser identificada em trechos como abaixo:

Olhos bonitos. Olhos bonitos azuis. Olhos bonitos azuis grandes. Corre, Jip, corre. Jip corre, Alice corre. Alice tem olhos azuis. Jerry tem olhos azuis. Jerry corre. Alice corre. Eles correm com seus olhos azuis. Quatro olhos azuis. Quatro bonitos olhos azuis. Olhos azul do céu. Azuis como a blusa azul da sra. Forrest. Olhos azuis como ipomeias. (MORRISON, T., online, p. 47).

Acerca da frequência das palavras, abaixo é possível observar algumas expressões nominais referentes a ‘olhos azuis’:

Tabela 4: Descrição sintática das expressões nominais referentes a “olhos azuis”

Descrição sintática das ENDS	Expressões nominais definidas referentes a “olhos azuis”
[N Mod Mod] SAdj _e] SN	olhos azuis bonitos
[N Mod Mod Mod] SAdj _e] SN	Olhos bonitos azuis grandes
[N Mod N] SN	Olhos azuis como ipomeias.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Analisando as expressões definidas referentes a “olhos azuis” no *corpus* deste estudo e como ilustrado na tabela acima, é notório que as expressões estão relacionadas ao belo, a exemplo disso a expressão “olhos azuis como ipomeias” se referindo a flor de ipomeia, uma flor em forma de funil e delicada podendo ser encontrada em tons de azul.

Além de expressões definidas referentes a ‘olhos azuis’, foi possível observar que as outras palavras com números expressivos de frequência no *corpus* estão acompanhadas por expressões relacionadas ao ideal de beleza, onde constatou-se que o de uma pessoa branca é considerado o ideal. Essa relação de superioridade *versus* inferioridade racial é posta por Kobena (1994) como parte da estrutura que reflete as relações de poder. Para ela:

Nas sociedades em que a questão racial é um dos aspectos estruturantes das relações sociais de poder, o cabelo e a cor da pele, sendo os sinais mais visíveis da diferença racial e possuidores de uma forte dimensão simbólica, são vistos como símbolos de inferioridade (Kobena, 1994, p. 4).

A diferença racial entre brancos e negros podem ser melhor observadas quando analisada pelo prisma da ENDs. É na conjunção dos nomes e dos adjetivos utilizados para retomar a referência de pessoas negras que se percebe a associação a qualificadores que suavizam ou matizam as relações, reforçando a manutenção dos estereótipos. Retomando a investigação da descrição sintática das ENDs referentes a questão racial no livro, apresentamos as expressões que aparecem em conjunto do sintagma ‘olhos azuis’:

Tabela 5: Descrição sintática das expressões nominais referentes às palavras cabelo, pele e rosto

Descrição sintática das ENDs	Expressões nominais definidas referentes a “olhos azuis”
[N Mod] SN	cabelo emaranhado
[N Mod Prep N N] SN	cabelo loiro em leve desalinho
[N Mod Prep N] SN	cabelo crespo e duro
[N Mod] SN	rosto meigo
[N Mod] SN	rosto com covinhas
[N Mod] SN	pele rosada
[N M] SN	pele ligeiramente parda
[N Adv N] SN	pele muito negra

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Percebe-se o uso de qualificadores mais leves como “leve desalinho”, “pele ligeiramente parda”, para se referir a pessoas brancas, e intensificadores negativos para se referir a pessoas negras como “cabelo emaranhado”, “cabelo crespo e duro” e “pele muito negra”.

Ideal de beleza: referências raciais que formam o mci de *o olho mais azul*

Observando o léxico levantado nos quadros acima, percebe-se claramente o uso de termos facilmente ligados a temas raciais. Assim como tratado na seção sobre os Modelos Cognitivos Idealizados, há um protótipo do pensamento acerca do ser negro e branco na sociedade americana. Esse pensamento coletivo, compartilhado e reforçado pela elite branca dominante, subjugava os negros, fazendo com que se sujeitasse a um padrão como superior, vedando os olhos para uma beleza própria, inerente. Há uma perda da referência do que é ser negro e quais seus atributos. Abaixo apresentamos o MCI com base nos termos extraídos do *corpus*:

Figura 01: MCI beleza em *O olho mais azul*

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Sendo o *corpus* uma amostra finita, selecionamos os termos mais frequentes com relação à questão racial pois é o tema latente apresentado na obra de Toni Morrison. Há muitas outras palavras com frequência elevada, mas a principal justificativa da seleção é a fidelidade com o debate proposto pela autora.

Considerações finais

O livro *O olho mais azul* é uma obra que aborda o racismo em vários âmbitos. Com uma escrita leve, mas contundente, Toni Morrison escancara o racismo estrutural vivido nos Estados Unidos na década de 1940 e marca com sua escrita as aspirações de uma garotinha negra que sonha em ter os olhos azuis como os das garotas-propaganda (brancas) da época.

Apesar de o livro se tratar de uma obra literária, a narrativa se passa em um contexto histórico onde já era de se esperar que o ideal de beleza estabelecido fosse o ligado a características fenotípicas brancas, contudo é interessante observar os mecanismos utilizados para apresentar esse padrão, posto que, características vistas fora do padrão geralmente estão associadas a aspectos negativos e características dentro dele a pontos positivos.

A análise das ENDS que se referem ao padrão de beleza na obra aponta para os traços e trejeitos das pessoas brancas como ideal a ser alcançado. Com o MCI – beleza em *O olho mais azul* podemos observar palavras satélites que descrevem especialmente partes do corpo humano e cores de tom da pele, do cabelo e dos olhos.

O objetivo deste estudo é meramente acadêmico e teve como objetivo apresentar de maneira prática e simplificada uma aplicação das teorias da Linguística de Corpus, e o das ENDS, do MCI como dispositivo teórico-metodológico para análise.

Referências

ANTHONY, L. **Lawrence Anthony Website (AntConc)**, 2020. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 20 de out de 2022

CHARAUDEAU, P. (2016). **A Conquista da Opinião Pública: Como o Discurso Manipula as Escolhas Políticas**. São Paulo: Contexto.

IDEAL. In: DICIO dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/corpus/>. Acesso em: 24 out. 2022

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus: Histórico e problemática**. D.E.L.T.A., v.16, n.2, p.323-367, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102445020000002_00005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2022.

KOBENA, Mercer, (1994). **Black hair: style politics**. In: **Welcome to the jungle: new positions in Black cultural studies**. New York: Routledge. p. 97-128.

LAKOFF, G. **Women fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago, University of Chicago Press, 1987.

MORRISON, T. **O olho mais azul**. Disponível em: <<https://lelivros.digital/book/baixar-livro-o-olho-mais-azul-toni-morrison-em-pdf-epub-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em 15/12/2022.